ANO 11.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1931 N.º 3266

Diario de Lisbôa

Numero avulso 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 47, 2.º
Endereço Telegrafico: DIARIO

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da EMPREZA DIARIO
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 40
TELEFONES — 2 000, 2 002 e 2 003
Endereço telegrafico: DIARIO

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PARA na nossa edição de domingo, ontem, podermos dar a simples noticia de tres linhas com o resultado do jogo Irlanda-Espanha, realizado em Dublin, e terminado ás 16 e meia, não nos poupámos a esforços. Tendo as agencias até ás 18 horas, apesar da sua boa vontade, falhado a noticia, recorremos a Londres por um serviço urgente que tentamos pelo Cabo Submarino de Carcavelos. Doze minutos depois tinhamos a noticia, em primeira mão.

Quasi simultaneamente, pela Central Telefonica do Estado, tentámos Madrid. A resposta, sem embaraços, e saltando-se, legitimamente por cima de varios paises, foi tão rapida quanto cativante, pelo processo empregado.

Não queremos deixar de registar o nosso agradecimento ao pessoal do Cabo Submarino inglês e dos Telefones do Estado Português, e apontar ao publico a excelencia dos seus serviços.

Já no anterior domingo haviamos registado por parte da Companhia dos Telefones (Anglo-Portuguesa) e dos Telefones do Estado, um exito pratico no estabelecimento, em poucas horas, de uma ligação directa do campo Ameal, no Porto, á nossa redacção. A excelencia dos serviços tecnicos só por si, ás vezes, não vale; é necessaria a boa vontade do pessoal. E com essa conta a imprensa, e nós julgamos de dever pô-la em relevo.

* * *

NESTE momento, em que se assinala uma crise vinicola, de abundancia, com maus preços, e sem probabilidades de exportação compensadora, é curioso transcrever o anuncio, que se encontra no *Diario do Governo*, de 25 de Junho de 1836:

"Desejando Sua Alteza Real o Serenissimo Principe D. Fernando empregar todos os meios de promover o bem do Pais, tem determinado enviar amostras dos melhores vinhos de Portugal a diversas personagens, a fim de se introduzir o consumo dos mesmos no norte da Suiça, especialmente na Belgica e na Alemanha, onde são mui pouco conhecidos. As pessoas que tiverem qualidades apuradas da penultima colheita, ou anteriores, do sitio do Lavradio, Chamusca, Carcavelos tinto, Cadafais branco e outros, queiram dirigir-se á rua da Emenda, 14. Com a amostra deve vir a declaração do sitio que a produziu".

* * *

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"Como aditamento ao seu "eco" de ontem sobre o espantoso preço dos jornais estrangeiros, entre nós, informo v. de que *Le Figaro* se vende usualmente a 30 centimos. Pois, em Lisboa, só se adquire por 1$00, como se o franco valesse 3$30 e tal.

Com o *A B C* de Madrid sucede aproximadamente o mesmo, visto que o numero ordinario custa $40 e o extraordinario $80 — o que representa um negocio da China. Formulo a mesma pregunta que o *Diario de Lisboa* fez no sabado:

— Quando é que se nacionalisará este comercio? — De v. *Um leitor.*

* * *

ABRIU hoje a exposição de encadernações artisticas de Mademoiselle Isolda Lino, á qual o nosso critico se referirá oportunamente e com o relevo merecido.

CIVISMO POBRE...

O patriotismo português é, em geral, um sentimento contemplativo de amor ao passado, um sentimento inerte, saudoso e piegas — e raras, rarissimas vezes, uma causa, um motivo, um pretexto de acção. Sômos todos uns grandes patriotas, não ha duvida! Mas não se vê qual o resultado, qual a eficacia construtiva dessa nobre atitude moral...

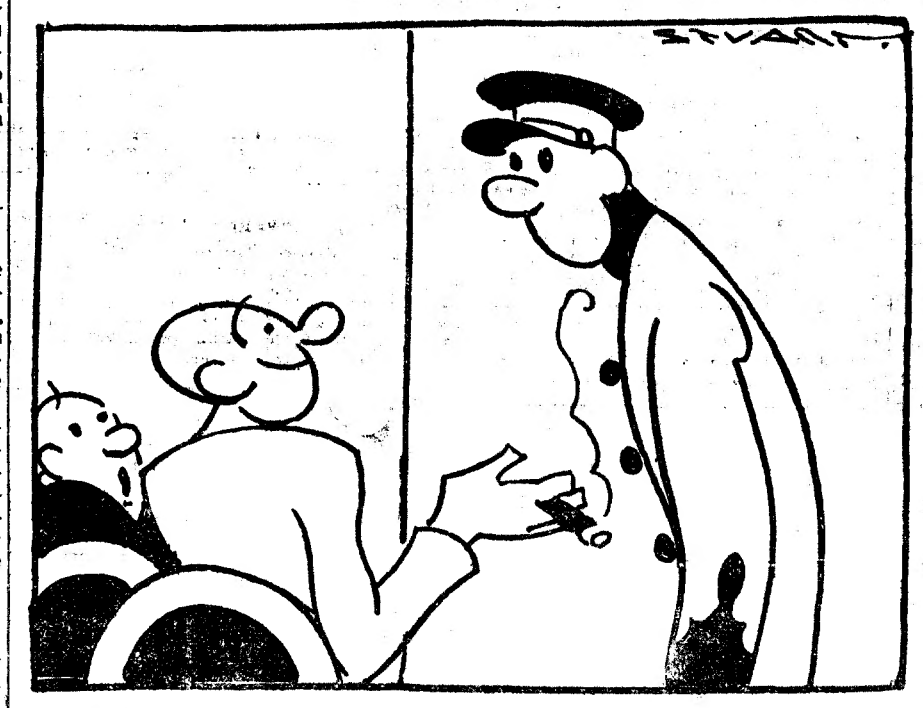
O estimulo que ela deve conter perde-se em retorica, em eloquencia facil e pauperrima, quando não parece apenas alimentar e acender odios de quem se julga vaidosamente patriota extreme — contra aqueles que, amando tanto, se não mais, a sua terra, entendem servi-la em função do Futuro, repelindo assim as chorosas evocações de glorias extintas e o intuito acanhado e pueril de ressuscitar, numa época e num meio diversos, proezas, feitos, esplendores mortos...

Longe de mim a ideia irreverente — irreverente e falsa — de que não merecem respeito e culto as nossas tradições honrosissimas. Esse respeito e culto, porém, ou são germe e incentivo de actividades concretas e uteis, ou não são, nem valem nada. Crear civismo nunca foi unicamente ensinar a papaguear noções e capitulos da historia. Foi sempre dar a consciencia do que fôram e realizaram os antepassados, não para os imitar e copiar, mas para continuar no caminho que eles iniciaram. O processo português limita-se, quasi constantemente, á aprendizagem da admiração pelos tempos idos, agravada com a involuntaria ou voluntaria sugestão de que não tornaremos a atingir a posse das virtudes doutrora, e muito menos de aplicá-las ás circunstancias e ás necessidades do presente. Mas sômos, na verdade, uns incomparaveis, uns excelsos patriotas!

Ha dias, entrando na exposição de pintura colonial de Jorge Barradas, tive bem a certeza disso!... Confrangia a solidão das salas, entristecia verificar que, de todos os quadros expostos, um, unicamente, estava vendido. Não sou critico de arte. Não me atrevo, portanto, embora visse ali coisas, no meu criterio muito belas — a dizer se são bons ou maus os trabalhos de Jorge Barradas. Os competentes têm-nos gabado. Louvo-me na opinião dos competentes. Mas ainda que nela me não louvasse — creio poder preguntar: — será justo, num país intrisecamente, essencialmente colonial, deixar ao abandono o artista que, *primeiro entre todos*, por vontade propria e compreensão exacta do que representa o nosso imperio ultramarino na vida da nação, se abalançou a vir buscar assuntos para a sua arte na paisagem e nos costumes coloniais? Onde está o nosso proclamado orgulho de pioneiros de regiões longinquas, de fundadores do Portugal de além-mar, que não sente um camarada fraterno nesse jovem e audacioso pintor das selvas e roças de S. Tomé? O publico desdenha-o ou ignora-o — esse publico sempre disposto a deslumbrar-se perante *um perdão na Bretanha* ou *um poente nas margens do Sena*... A Ilha de S. Tomé fica mais longe, os seus aspectos são mais desconhecidos. Mas pertencem á nossa Patria. Não é elegante fazer o menor esfôrço para deixar de ignorá-los, nem é bonito ornamentar as nossas casas com obras tão genuinamente, tão intencionalmente nacionais e nacionalizadoras...

Esta exposição de Jorge Barradas, ou, melhor, a ausencia de publico nesta exposição, constitui um sintoma terrivel do nosso atrazo civico. Saí de lá desolado — eu que tenho relações superficialissimas com o pintor. Saí de lá pensando que um povo que não sabe acarinhar e animar os artistas, os interpretes da sua alma e da sua capacidade de expansão — é um povo que tem ainda muito que aprender para se impôr a amigos e a inimigos, para conquistar a simpatia e a consideração alheias.

JOÃO DE BARROS



— O senhor não pode fumar, porque o fumo incomoda os outros espectadores.
— Não faz mal... eu engulo o fumo.

UMA das obras simpaticas que brotaram dum grande desejo de ser util ao país foi a dos jardins-escolas cuja iniciativa pertence ao dr. João de Deus Ramos — dos poucos que, na nossa terra, conhecem o problema educativo e a maneira de o resolver.

O primeiro construiu-se em Coimbra, com fundos reunidos pelo Orfeon Academico, á frente do qual estava o dr. Antonio Joyce, espirito de artista e coração de português. Lentamente se ergueram outros, talvez pelo facto de o publico não compreender bem como os jardins-escolas se destinavam a reformar pela base os nossos habitos escolares e as rotinas pedagogicas.

Assistimos uma vez em Coimbra a um festival de canto e dansa em que só tomaram parte os pequeninos e pequeninas que constituiam a academia infantil. Um mundo em botão, cheio de graça e mimo! Dificil imaginar nada de mais gracioso e enternecedor.

Porque motivo não se interessam as Camaras Municipais pelo desenvolvimento dos jardins-escolas?

Quando um dia o ensino, estamos certos disso, corresponder ás necessidades do país, a ideia do dr. João de Deus Ramos, tão inspiradamente servida pelo Orfeon Academico, desentranhar-se-á em frutos abençoados.

* * *

O conde Sforza, que foi ministro dos negocios estrangeiros no ultimo gabinete Giolitti, acaba de publicar um livro em que aprecia largamente a construção politica da sua patria.

Segundo afirma o conhecido politico italiano, o perigo comunista não existia á data em que Mussolini iniciou a marcha sobre Roma. Outro tanto não acontece hoje, em que uma grande parte dos inimigos do fascismo, desiludidos dos resultados imediatos de uma acção dos liberais democratas, apelam para as soluções extremas, vendo no comunismo uma formula de realizar as suas aspirações.

* * *

«POR estradas e atalhos» é o ultimo livro do dr. Bettencourt Rodrigues, editado pela livraria Classica Editora. Reedita, com alguns retoques e acrescentamentos, artigos publicados na imprensa portuguesa e brasileira. Lêem-se com agrado e proveito, porque em todos eles a doutrina e o estilo são de mestre. A seu tempo, o critico do *Diario de Lisboa* dirá a sua opinião.

* * *

PARA o lugar de inspector chefe da região escolar de Evora foi nomeado, em comissão, o bacharel Acacio Saude Marialva.

Na região de Santarem foi colocado o inspector Serafim Alves da Silva.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje a lista dos expositores portugueses premiados na Exposição Colonial Internacional de Paris.

* * *

FOI aumentado transitoriamente com um professor o quadro do pessoal docente da Escola Nautica.

Espectaculos

noite louca"

Terminam amanhã, no Gimnasio, as representações da comedia «O pijama nupcial», não havendo depois de amanhã espectaculo neste teatro, a fim de se efectuar o ensaio geral da nova peça do repertorio da companhia Ester Leão, a primeira no seu genero que se representa em Portugal, pois, sendo escrita em prosa, tem por vezes curiosas cenas em verso e alguns «couplets» musicados, em numero de seis, para os quais o maestro Frederico de Freitas fez uma partitura interessante, lembrando por vezes o seu exito na de «A Severa».

"O Estaladinho"

No proximo sabado, realizam-se no Teatro Maria Vitoria as primeiras representações da nova revista «O Estaladinho», em 2 actos e 17 quadros, original de Anibal Nazaré, Lopes Correia, José Cosme e Francisco Branco.

«O Estaladinho» será interpretado por toda a companhia Maria das Neves, com o colaboração das formosas bailarinas alemãs Merry Girl's.

"O Aldrabão"

Logo que no Trindade terminem as representações da peça ali em cena, «Escola de Maridos», de D. Fernanda de Castro, estrear-se-á uma nova peça comica da aplaudida parceria de autores Felix Bermudes, João Bastos e Alberto Barbosa, «O Aldrabão», que vai ser interpretada por todos os artistas da companhia Lucilia Simões, sendo o protagonista realizado pelo actor Nascimento Fernandes.

O exito do Nacional

O publico, afluindo ao Nacional e coroando de vibrantes aplausos «Pedro ou Jack?», demonstrou, desde a primeira noite, ter a nitida compreensão dos intuitos do autor da primorosa comedia, sentimental e satirica, de Croisset, cuja montagem e cujo desempenho são notaveis.

Atrás do reposteiro

Inauguram-se na quinta-fera os espectaculos teatrais no Politeama, com a peça historica, em 3 actos, «Um Bragança», em cujo desempenho reaparece Ilda Stichini.

— A receita bruta da companhia Hortense Luz, em Lourenço Marques, atingiu a soma de 800 contos, em quatro meses de exploração, o que deu motivo a não terem sido cobertas todas as despesas.

— Nos dias de Natal e Ano Novo varias empresas teatrais, além dos seus espectaculos nocturnos, darão tambem «matinées».

— A Sociedade Artistica que está explorando o Apolo tem conseguido distribuir todas as semanas os honorarios dos seus associados, que são todos os artistas, autores, cenografos, etc.

— Trabalha-se no sentido de se conseguir que as três «prémiéres» marcadas para esta semana se não realizem na mesma noite, em proveito do publico e das proprias empresas.

— No proximo mês de janeiro reunir-se-ão num almoço os colaboradores das varias parcerias que têm sido representadas nos teatros Maria Vitoria e Variedades.

— Terminaram ontem no Sá da Bandeira, do Porto, as representações do «Pão de Ló», com duas enchentes totais, realizando-se hoje, ali, o ensaio da revista «Agua-Pé», que amanhã se estreia naquele teatro.

— Hoje, em espectaculo da moda, realizam-se no Coliseu dos Recreios quatro sensacionais estreias, executando os palhaços Pompoff y Thedy, pela primeira vez, um fado com o seu nome, da autoria do maestro Luiz Gomes.

— Continua na sua brilhante carreira a revista «O Mexilhão», em cena no popular Teatro Variedades.

— Por dificuldades de varia ordem, o espectaculo especial com o filme «O Congresso que dansa», que devia realizar-se amanhã á 1 hora da madrugada, no São Luiz, fica adiado para o fim da semana.

— No Capitolio estreia-se hoje a «tonadillera» Antonita Floralba, criadora de tangos e «couplets», a melhor artista que no genero tem vindo a Portugal.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Parque Mayer — Antigo Alhambra

Espectaculo de variedades

Jany Maury, parelha de baile acrobatico moderna—**Five Merry Girls**, 5 bailarinas alemãs, A's 3 da manhã: Nu artistico e Silhuetes.

ABEL ALVES

Reiomou a clinica

As alterações que se projectam ao Codigo de Processo Civil

E' já do conhecimento publico que o sr. ministro da Justiça tenciona introduzir algumas modificações ao actual Codigo de Processo Civil e Comercial e, por isso, aproveitamos a ocasião para chamar a atenção do sr. dr. Almeida Eusebio para dois assuntos.

O primeiro diz respeito ao prazo para preparo dos recursos e o segundo refere-se á falta de equidade nas excepções enquanto ao efeito suspensivo dos recursos de revista nos casos de interdição.

Assim, no primeiro caso, o espirito do legislador que quiz tornar celeres os recursos ficou iludido com a pratica corrente de se tornarem morosas as citações dos recorrentes para fazerem o respectivo preparo com novo prazo e com a cominação de ser julgado deserto o recurso. Essa morosidade justifica-se pela acumulação de serviço e tendo em atenção que são raros aqueles que fazem os preparos dentro dos primeiros dez dias após a distribuição dos recursos. Parece, pois, que não devia fazer-se citação alguma, nem alargado o prazo de dez dias *mas, quando o recorrente não tivesse feito o respectivo preparo, nem por isso devia ser julgado deserto o seu recurso*. Para isso estabelecer-se-ia, á semelhança do que está legislado para o preparo das sentenças na primeira instancia, a cominação para o recorrente pagar afinal o quintuplo do preparo.

Deste modo parece-nos que estaria remediado o assunto com proveito para a Justiça e com economia de tempo e trabalho inutil para os funcionarios respectivos.

Enquanto ao segundo assunto a actual disposição do Codigo de Processo Civil é duma injustiça flagrante e de uma incoerencia verdadeiramente absurda.

Vejamos: O paragrafo unico do artigo 425 e o artigo 430 do Codigo de Processo Civil constituem excepções ao artigo 1.150 do mesmo.

Assim, e muito bem, o artigo 1.150 diz que o recurso de revista só tem efeito suspensivo quando fôr interposto em questão de estado de pessoas. Porém o paragrafo unico do artigo 425 diz: se a interdição fôr decretada no tribunal de apelação revogando a sentença que não a decretou, será a tutela ou curatela deferida pelo juiz da primeira instancia logo que baixar o processo ou traslado. E ainda o artigo 430 diz que o inventario dos bens do interdito, quando tenha lugar, só se fará havendo sentença passada em julgado *ou que só admita recurso de revista.*

E" pois manifeste que o recurso de revista nestes casos não tem efeito suspensivo. São excepções, portanto.

Vejamos agora a injustiça flagrante e a incoerencia absurda.

Se o Tribunal de Apelação revogar a sentença da primeira instancia que decretou a interdição por errada apreciação de prova então o recurso de revista tem efeito suspensivo.

A injustiça flagrante está assim bem patente. Num caso a decisão do mesmo Tribunal de Apelação cumpre-se, porem noutro fica em suspensão.

Além da incoerencia evidente, essa injustiça flagrante torna-se tanto mais absurda quanto é certo que o Supremo Tribunal cuida de questões de direito mas não cuida da apreciação de prova.

Desnecessario será focar o aspecto moral de um cidadão permanecer privado dos seus direitos civis e politicos, profundamente desgostoso e infeliz, durante um dia só que seja a aguardar que o Supremo Tribunal profira a sua decisão em questões apenas de Direito, quando o Tribunal de Apelação tenha revogado a sentença da primeira instancia que decretou a interdição por má apreciação dos factos. E o aspecto moral é tanto mais impressionante quanto fôr certo que esse cidadão seja vitima dos atropelos á lei por parte dum juiz «ad-hoc» que para honra da Magistratura não pertença ao seu quadro.

Nos expomos e o sr. ministro dispõe.

CARLOS FERREIRA.

"GALA"

Que será???

NO COLISEU

Quatro sensacionais estreias—Os lendarios cavaleiros cossacos de Kuban—As estepas infindaveis da Russia A descida da morte—Dois notaveis bailarinos

Para satisfação das justas exigencias do publico, a empresa do Coliseu renova a miudo o programa da Companhia de Circo que ali se vem exibindo com manifesto e entusiastico agrado da população da capital. Hoje, por exemplo, não é só o espectaculo da moda que ali vai atrair quantas pessoas de bom gosto existem em Lisboa e para quem os deveres de sociedade obrigam a não faltar ao «rendez-vous» estabelecido; são tambem as estreias, em numero de quatro, e que vêem remodelar quasi por completo e com grande vantagem para o publico o programa do Coliseu.

Dentre essas quatro estreias ha a destacar o do famoso numero Djagit, constituido por sete cavaleiros cossacos de Kuban, cujas façanhas de cavalaria são lendarias pela temeridade e pasmosa agilidade dos seus exercicios. Os «Djágit» dão-nos bem a visão das infinitas «steppes» onde os cavalos galopam á desfilada, num indescritivel desenfreamento, como que voando, atemorizando as populações vizinhas, indo velozmente ao encontro do inimigo, montados pelos esbeltos e ageis cossacos que ali se escondem atrás dos corpos, dos cavalos, acolá surgem de novo e saltam e tornam a montar sem nunca retardar, sequer ao de leve, o desenfreado galope. Por isso, estes «Djágit», autenticos cossacos de Kuban, tem sido motivo de pasmo de todas as plateias, assombrosa revelação dessa Russia misteriosa sobre que se estão fixando as atenções de todo o mundo... Outra estreia que vai surpreender o nosso publico é «Miso Mira», a estrela do Oriente, que nos seus exercicios malabares e acropedrestes e nos jogos japoneses tem encantado quantos têm a felicidade de a vêr, crindora da emocionante «Descida da Morte», executada numa corda.

Jany y Maury, que tambem se estreiam hoje, podem bem denominar-se os reis do bailado pela perfeição ritmica e acrobatica das suas criações de baile; Somar, é um ventriloquo curiosissimo e, o que não é vulgar, perfeitissimo. Com estas estreias vão os frequentadores do Coliseu admirar novidades das que mais sensacionalmente se exibem lá fora. O restante do programa é composto de fenomenais artistas dos melhores do mundo, entre os quais se contam as impagaveis parelhas de palhaços. Ir ao Coliseu quando ali se exibe uma Companhia de Circo de semelhante valor, é, pois, um dever que o espirito vos impõe para bem da sua saude e da boa disposição que sempre a vida nos está exigindo.

Escola de Maridos HOJE A's 9 1|2 h.

No TRINDADE

A SEGUIR: A comedia em 3 actos **O Aldrabão**

O Rei do Carvão (Bambú) Duas sessões—8 1|2 e 10 1|2

No AVENIDA

Uma opereta trepidante, moderna, com musica de 1931. Realizada por artistas brancos e negros

Café Chave d'Ouro, L.da

ROCIO

Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luso

A NOITE LOUCA

Quinta-feira, no Gimnasio

A Companhia **Ester Leão** não vai agora dar-nos o chamado genero Palais Royal, embora a peça que vai estrear na quinta feira, no Gimnasio, seja tambem assinada por Felix Gandera, autor de «O deitar da noiva». Fugindo, portanto, áquela especie de espectaculos, o Gimnasio apresentar-nos-á, apesar disso, um espectaculo inédito, inteiramente novo para Lisboa e absolutamente desconhecido em Portugal. A sua nova peça «A noite louca» é uma novidade teatral que interessará a todo o publico, uma modalidade que vai impor-se e garantir um exito. E sem querermos revelar o segredo do seu meditismo, sem desejarmos roubar ao espectador a surpreza que ela irá causar-lhe, diremos apenas que, traduzida notavel e primorosamente por Tomaz Ribeiro Colaço, com versos e «couplets» deste poeta ilustre e deste escritor eminente, «A noite louca» traz-nos tambem um nome aureolado, o do consagrado maestro Frederico de Freitas, que acaba de concluir seis numeros de musica, que são simplesmente deliciosos para serem cantados dentro da propria peça pelos seus interpretes, os quais, por vezes, representarão em versos admiraveis nalgumas cenas apropriadas ao efeito. Para este sensacional espectaculo estão já á venda os respectivos bilhetes.

A vida de Vasco da Gama

PARIS, 14.—A casa editorial Deschartres vai fazer uma edição luxuosa da vida e viagens de Vasco da Gama, da autoria de Jean Paul Alaux. Esta obra será ilustrada com aguarelas do pintor Gustavo Alaux, apresentando reproduções em electrotipia de gravuras e documentos da epoca emprestados pelos descendentes da familia de Vasco da Gama.—(Havas).

BOLSA DE LISBOA

14 de Dezembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	925$00	925$00	928$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	950$00	945$00	960$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	930$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	980$00	990$00
Banco Com. de Lisboa.	—	—	310$00
Banco Lisboa & Açôres	—	267$00	272$00
Banco N. Ultramarino	37$50	37$00	38$00
Banco de Portugal.....	—	750$00	780$00
Banco Port. e Brasileiro	—	11$00	15$00
O.ª O. F. de Benguela	—	820$00	930$00
O.ª O. P. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	—	32$00
O.ª das Aguas de Lisboa	175$00	170$00	180$00
O.ª Gaz e Electric., cou.	95$50	95$50	96$00
Soc. Industrial Aliança	171$00	170$00	—
O.ª Portugal e Colonias	70$50	70$00	71$00
O.ª Nac. de Navegação	103$00	102$50	103$00
O.ª Tabacos de Portug.	—	190$00	—
O.ª Portug. de Tabacos	—	131$00	132$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	8$00	7$50	8$10
A Tabaqueira.....	—	485$00	—
O.ª Ambolm.....	—	19$20	20$00
O.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	35$00	37$00
O.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	38$00
O.ª de Seguros Sagres...	—	680$00	750$00
O.ª de Seguros Mundial	185$00	185$00	190$00
O.ª Ilha do Principe...	—	135$00	145$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$24,8	1$25,3
Madrid	2$67,4	2$68,3
New-York	31$94,1	32$06,8
Zurich	6$17,7	6$20
Roma	1$63,5	1$64,1
Bruxelas	4$42,5	4$44,1
Amsterdão	12$82,7	12$87,3
Berlim	7$57,7	7$60,5
Praga	$95,4	$95,8
Rio de Janeiro	1$99,5	2$01,5
Libra ouro.....	—	—

POLITEAMA

QUINTA FEIRA, 17

1.ª representação da peça em 3 actos, de **Vasco de Mendonça Alves**

Um Bragança

Marcam-se bilhetes

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa da Guarda, condessa de Balsemão, baronesa de Ortega, D. Berta de Andrade Bastos de Mendonça, D. Maria das Dores de Albuquerque Lobato de Melo, D. Etelvina Mendes Correia, D. Maria Angelina Morais Sarmento Soares de Albergaria, D. Maria Regina de Albuquerque de Castro Amaro, D. Maria Herminia Moreira e D. delaide Costeira Monteiro.

Casamentos

Realizou-se o casamento da sr.a D. Lidia Henriques com o sr. Joaquim José Leitão Antunes, funcionario da Camara Municipal do Porto, para onde os nubentes partiram a fixar residencia.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.a D. Tereza de Barros Alves Caetano, esposa do sr. dr. Marcelo Alves Caetano, e filha do nosso querido amigo e colaborador sr. dr. João de Barros. Mãi e filho estão de perfeita saude.

A Caridade

No Royal-Cine

Será «Napoleão II (L'Aiglon)», o filme de que se fará reprise, na sensacional «matinée cinematografica» que na tarde de sabado proximo se realiza no Royal Cine, á Graça, organizada por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante, a favor do «Lar Universitario Feminino». Os poucos bilhetes que restam tanto para o espectaculo como para o «chá dançante» que se seguirá no salão anexo, devem ser requisitados pelo telefone norte 1299.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

O salão do restaurante do novo Casino Estoril na tarde de ontem, oferecia um aspecto verdadeiramente encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade, tanto de Cascais, Estoril, Sintra e Lisboa, que ali deram ponto de reunião.

Além de animada conversação, dançou-se quasi sem interrupção, até perto das vinte horas, ao som da eximia orquestra Fabre.

Entre a numerosa assistencia recorda-nos ter visto entre outras as sr.as:

D. Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia e filhas, condessa de Seisal e filha, condessa de Carrobio, condessa de Murça, D. Berta Ortigão Ramos, D. Cristina Resende da Silva, D. Amelia Dias Pinto da Rocha, D. Lucy Pinto da Rocha, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Hermina Pereira Cardoso, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Daize Maria Cohen de Bettencourt, D. Amelia Resende da Silva de Melo, D. Joana Ressano Garcia e filha, D. Antonia da Silveira Maia, D. Amelia Guimarães de Freitas Carvalho, D. Henriqueta Carp, D. Felizmina de Sousa d'Eiró, D. Julia Camacho Santos, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Palmira Lucas Torres, D. Helena Melo da Costa da Camara, D. Maria Constança de Almeida Santos de Castelo Branco, D. Maria Rosa Alves de Carvalho Borges, D. Henriqueta Alves de arvalho Simões Ferreira, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Germaine Ribeiro da Silva, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Guita Calheiros e Meneses, D. Josefa Street Caupers, D. Amelia de Carvalho Maia, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, senhora do major Pinheiro Correia, D. Emilia Tezasuli de astelo Vaz Pires, D. Maria Abranches Pinheiro Chagas, D. Izabel Roque de Pinho Pinto Basto, senhora do dr. Silva Ramos, D. Berta Bastos Mendes, D. Maria Antunes dos Santos Leão, D. Maria Josefina Burnay Rugeroni, D. Felizmina Cardim, D. Tomasia Ereira, D. Adelina Diniz de Almeida, senhora de Roadmann, D. Maria Tereza Borges de Sousa Ximenes Teles, senhora de João Bastos e filha, D. Alice Bastos e filha, D. Marigarida Barbosa de Meyreles, D. Maria do Carmo Salazar de Brito, D. Maria Rosa Barroso Cid, D. Gizela Brito Pinto de Almeida, D. Maria Vieira da Rocha, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Maria Izabel Assis Posser de Andrade, D. Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Amelia Lima Santos, D. Maria do Carmo Salazar de Brito, D. Maria Julieta da Costa e Silva, D. Beatriz Consigliere Pedroso de Pina, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Maria da Conceição Lima Santos Tavares, D. Arcelina Valente Moreira (Tabceira), D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Cardona Correia de Sá (Asseca), D. Maria Flora, D. Maria Izabel, D. Maria da Assunção Bastos do Amaral, D. Josefina Salazar, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Palmira Maldonado, D. Maria Helena Belmar da osta, D. Maria de Lourdes Salema de Carvalho e irmãs, D. Maria da amara Assis, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, etc.

Salão de chá do Tivoli

Ontem á noite realizou-se no elegante salão de chá do Tivoli um baile, organizado pela Marconi, que decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, dansando-se quasi sem interrupção ao som de uma eximia orquestra «Jazz-band».

Doentes

Está felizmente já restabelecida do incomodo de saude que a reteve no leito durante dois dias, a sr.a condessa de Gonçalves Pereira, que se encontra passando o inverno em Lisboa.

DOENÇAS NERVOSAS

Avenida da Liberdade, 12 — Gabinete Hidroterapico

Medicos-Directores { Dr. Silvestre d'Almeida / Dr. José Rocheta

Tratamento das doenças nervosas, do estomago, intestinos e arterio-esclerose.

Duches, banhos de vapor e Carbo-gasosos, electricidade, Diatermia, R. ultra-violetas e infra-vermelho, Maçagens.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

EM RESPOSTA

Comentarios radiofonicos

«... *Sr. director:* — Permita-nos V. que, aceitando o convite feito pelo distinto jornalista sr. Oldemiro Cesar, no seu tão popular «Diario de Lisboa», nos apresentemos em liça a defender os amadores emissores portugueses culpados, segundo S. Ex.a, de todos os males passados, presentes e futuros em materia de Radiodifusão.

Concordamos com muitos dos dizeres daquele ilustre articulista, mas não podemos deixar de frisar a similitude de fraseologia existente entre o artigo de S. Ex.a e as criticas que normalmente encontramos nos jornais e revistas estrangeiras em relação aos paises de origem desses periodicos. Todos eles, como que obedecendo a um «mot d'ordre», fazem a apologia das emissões... *estrangeiras* em detrimento das respectivas emissões nacionais, ninguem se considerando satisfeito com o que possui...

Só ha uma pequena diferença: E' que lá fora existe, de ha muito, organizada a Radiodifusão oficial ou particular em bases financeiras que lhe permitem um determinado desafogo e maiores facilidades de tecnica e programação; e aqui, tem sido desde o inicio *devido ao esforço exclusivo de particulares que ha feito o pouco que temos.*

E' bom? E' mau? Não discutiremos esse ponto com S. Ex.a porque já dissemos da nossa concordancia com algumas das suas afirmações. Mas todos aqueles que em Portugal se interessam pela emissão radiofonica têm, pode crê-lo, o desejo de acertar, e não ha nenhum amador nessas condições, seja qual fôr o seu grau de cultura, ou o volume da sua bolsa, que não receba o Ex.mo Sr. Oldemiro Cesar de braços abertos no dia em que ele se lhe apresente levando consigo meia duzia de ideias de valor para melhorar as respectivas emissões.

Se todos aqueles que neste país estudam o assunto, em vez de virem para os jornais propagandear a sua discordancia e obter um sucesso facil á custa do entusiasmo das multidões, procurassem, pelo contrario, colaborar com aquele punhado de pessoas que por esse Portugal fora têm dedicado o seu tempo e o seu dinheiro á propaganda da mais cativante das ciencias, muito outra poderia ser a situação da Radiodifusão entre nós.

Assim, entregues a si proprios, absorvidos pelos cuidados tecnicos reclamados pela sua emissora, que pouco tempo lhes deixa para preparar os respectivos programas, limitam-se, quasi sempre, a copiar o estrangeiro. Porque é preciso que se acentue bem que ao contrario do que se poderia supôr da leitura do artigo em questão, não são os portugueses os inventores de tudo quanto em Portugal é radiodifundido.

O Ex.mo Sr. Oldemiro Cesar, que pela ansia de perfeição que manifesta certamente é possuidor dum receptor suficientemente selectivo, deve por mais duma vez ter tido ocasião de, eliminando a estação portuguesa que nessa altura esteja trabalhando, escutar algumas emissões estrangeiras. E terá ouvido as interminaveis horas de musica regional de Argel, tão comparavel em monotonia ao fado lisboeta; terá escutado as duas horas de jazz-band diario que Londres nos impinge com britanica precisão; terse-á deliciado com a «hora dos auditores» de Toulouse ou Barcelona em que, a pedido dos respectivos ouvintes, tudo é transmitido, desde um trecho do «Parsifal» até á valsa da «Viuva Alegre» passando pela antiga Marcha Real Espanhola.

E note-se que todas estas estações têm empregados a quem pagam com maior ou menor generosidade e a quem encarregam da organização dos seus programas.

Por ultimo, e para não abusar mais da paciencia de V., passemos a responder ás três preguntas finais do Ex.mo Sr. Oldemiro Cesar, preguntas que S. Ex.a julgava tão transcendentes que vaticinava ninguem se atreveria a dar-lhes resposta:

1.º — Ressalvando os abusos de linguagem ou semelhantes, não interessa ao Estado (em nossa modesta opinião) «meter nos eixos» os amadores portugueses actualmente trabalhando em onda média, visto que, enquanto não existir Radiodifusão oficial, esses amadores estão, *bem ou mal*, preenchendo *gratuitamente* uma lacuna indesculpavel para a nossa reputação de povo civilizado.

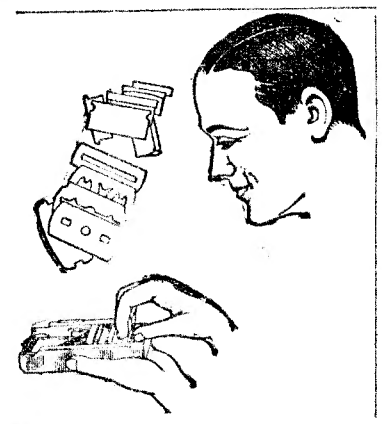
2.º — Seria interessantissimo, sob todos os pontos de vista, que os grandes jornais diarios, como S. Ex.a propõe, exercessem uma critica severa, *mas elevada*, das emissões portuguesas.

3.º — Pela parte que toca aos signatarios, o Radio Club Português, contando neste momento cêrca de 950 inscrições e consciente das responsabilidades que lhe acarreta a sua nova emissora de 1 ½ Kw antena, fez aprovar pela sua Assembleia Geral de 22 de novembro passado a autorização para organizar uma direcção de programas a cargo dum distinto homem de letras que já conta neste momento com a colaboração dum chefe de orquestra e de um critico musical. Falta-lhe portanto, unicamente, um professor e um educador para completar, por excesso, o grupo de dirigentes intelectuais a quem competiria, no dizer de S. Ex.a, seleccionar programas e orientar o gosto do publico. Poderá ainda acrescentar a esse grupo um jornalista ilustre, se o sr. Oldemiro Cesar quizer dar essa honra ao nosso Club. — De V., etc., ? ?

Club. — De V., etc., *Oliveira Luzes e Rompana.*

DOIS NOVOS MODELOS

Allegro



MARAVILHOSO APARELHO, QUE AFIA SOBRE PÉDRA E ASSENTA SOBRE COIRO, TODAS AS LAMINAS DE UM OU DOIS GUMES

Importantes aperfeiçoamentos

O corpo afiador vira com uma simples pressão, apresentando automáticamente a pedra ou o coiro.

Indispensavel para bem se barbear

A' venda em todas as casas da especialidade. — Pedam prospectos elucidativos

Agentes Depositarios: SILVA & TERENAS, L.DA

R. do Crucifixo, 21 — Telef. 2035 — LISBOA

De luto

Dr. Sidonio Pais

Por iniciativa de um grupo de amigos e admiradores do falecido Presidente da Republica, sr. dr. Sidonio Pais, celebrou-se hoje, na igreja de Santa Justa e Rufina, uma missa de «Requiem».

Ao piedoso acto assistiram, além da viuva, filhos e nora do extinto, muitas senhoras da nossa melhor sociedade e os srs.: generais Vicente de Freitas e Amilcar Mota, brigadeiros João de Almeida e Silva Bastos, coroneis Guedes Vaz e Penalva Rocha, tenentes-coroneis Alvaro Cesar de Mendonça, Almeida Teixeira, João Tamagnini Barbosa, Vasco de Carvalho e Silva Dias, major Mendes do Amaral, Artur Tamagnini Barbosa, marquês do Rio Maior, conde de Castelo Mendo, dr. Braga Paixão, Rocha Martins, capitães Luna de Oliveira, Luiz Alberto de Oliveira, David Neto e Botelho Moniz, dr. Ribeiro Ferreira tenentes Teofilo Duarte e Romão, etc.

João Bulhões

Os ultimos jornais chegados de Ponta Delgada dão a noticia do falecimento, naquela cidade, do sr. João de Melo Bulhões, oficial do exercito, pai do sr. dr. João de Melo Bulhões Junior, funcionario das Alfandegas.

O seu funeral constituiu uma sentida homenagem, tendo-se encorporado grande numero de seus camaradas entre os quais o extinto gozava de verdadeiras simpatias.

João Paulo dos Santos

Faleceu hoje, na casa da sua residencia, o sr. João Paulo dos Santos, sub-inspector das Alfandegas. O funeral realiza-se amanhã.

Telegramas de boas-festas

A «Italcable» aceita, entre 14 do corrente e 5 do proximo mês, telegramas de Boas-Festas para a Europa, Cabo Verde, Americas do Sul, Central e Norte, a taxas muito reduzidas. Para a Europa, 1/2 taxa; Cabo Verde, 1/4, Americas do Sul e Central, 1/3, com texto livre e minimo de 10 palavras. Para a America do Norte, texto fixo, ao preço de 32$50.

Publicações

«El Heraldo»

Inicia amanhã a sua publicação em Lisboa «El Heraldo», semanario que se propõe defender os interesses da colonia espanhola.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 e 30—«Pedro ... Jack?».
Trindade—A's 21 e 30—«Escola de maridos».
Gimnasio — A's 21 e 30 — «O pijama nupcial».
Avenida — A's 20 e 30 e ás 22 e 30 — «O rei do carvão».
Apolo — A's 20 e 45 e ás 22 e 30—«Terra Nova».
Maria Vitoria — A's 20 e 30 e 22 e 30—«A Rosa Engeitada».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo

ANIMATOGRAFOS

São Luis — A' 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Chiado Terrasse—A's 21.
Capitolio—A's 21
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, e Santo Amaro
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Campolide Cinema—Espectaculos. Domingos, segundas e quintas-feiras, aos domingos matinée».

CAFE ITALIA

Concertos de tarde e á noite por um quinteto de distintos professores. Assistencia seleccionada. Magnifico serviço de café e restaurante.

Rua 1.º de Dezembro

LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

1.º aditamento á tarifa especial n.º 21 — Grande velocidade

Bilhetes especiais de ida e volta para viagens de "Fim de semana"

Desde 15 de dezembro de 1931 consideram-se incluidas nesta tarifa as seguintes disposições:

Entre as estações ao norte de Pampilhosa e a de Figueira da Foz vendem-se bilhetes por qualquer das duas vias -Alfarelos ou Pampilhosa- á escolha dos passageiros. Os bilhetes adquiridos para uma dessas vias não são validos na outra.

Os preços por via Pampilhosa são, tanto no percurso desta Companhia como no da Beira Alta, os resultantes da redução de 45 o|o sôbre os da tarifa geral, o que da para partcipes da Companhia da Beira Alta, de Pampilhosa a Figueira da Foz e volta, as importancias seguintes:

1.ª classe, 19$55; 2.ª classe, 13$65; 3.ª classe, 8$95.

Lisboa, 9 de dezembro de 1931.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

CINE PALACIO E ROYAL CINE
A encantadora radsodia de amor
A Loucura dum Beijo
com ANTONIO MORENO e MONA MARIS

A Cidade

CONDES
Ultima exibição
O Senhor Director
Exito extraordinário

Chá das cinco

Os ruidos de Lisboa

Lisboa é, sem duvida, uma das cidades onde ha menos respeito pelo bem estar de cada um. Cada qual, dentro de sua casa, julga-se no direito — que não tem — de incomodar o vizinho com ruidos que excedem o limite da paciencia de quem os atura.

Supomos que em parte alguma do mundo isto sucede, ou, pelo menos, ha determinações policiais e posturas tendentes a evitar, com pesadas sanções, que os vizinhos de andares inferiores sejam incomodados com ruidos constantes que partem dos andares superiores e viceversa. Neste genero, uma das pragas maiores é a menina que teima em aprender piano, apesar de todas as indicações em contrario.

Lá fora, ninguem tem o direito de fazer o barulho que entender só pela simples razão de estar em sua casa. Em Paris, por exemplo, só nos meses de julho e agosto, que são certamente dos menos ruidosos do ano, foram aplicadas 889 multas a pessoas que se excederam em ruidos domesticos. Não diz a estatistica quais são os ruidos que a Policia reprime de preferencia, mas não será arrojado calcular que se trata, na maioria dos casos, de excessos musicais, ralhos, correrias, canticos desabusados e outros que incomodam terrivelmente o vizinho, quer se disponha a descansar, quer se prepare para trabalhar.

Entre nós, não se fez ainda nada no sentido de defender a metade da população silenciosa contra a outra metade que não hesita em incomodar o seu semelhante, sem o mais pequeno respeito pelo sossego de cada um.

Não seria a altura de reprimir os ruidos de Lisboa, os "internos„ e os da rua, como sejam o escapo livre, os descantes, a horas mortas, os apitos dos comboios na "gare„ do Rossio, as sinfonias dos sinos das igrejas, a sarrazina das grafonolas e dos aparelhos de telefonia sem fios a horas improprias, que Deus fez para o descanso e os amadores aproveitam para nos matar o bicho do ouvido?

JOSÉ DO NORTE.

ás 5 horas chá
Patisserie Versailles

Banco Pinto & Sotto Mayor

Fôram hoje retirados os taipais da fachada do Banco Pinto & Sotto Mayor, que está realizando importantes obras na sua séde, sob a direcção do arquitecto Tertuliano Marques.

O edificio foi consideravelmente beneficiado, tendo a sua reconstrução obedecido ao gosto pombalino, embora de linhas menos pesadas e mais elegantes.

O Banco Pinto & Sotto Mayor contribuiu, deste modo, por forma notavel, para o aformoseamento da cidade, pondo na Baixa uma nota elegante e moderna.

CAPITOLIO A's 21 horas
Estreia da notavel criadora de tangos e "couplets„
ANTONITA FLORALBA
genero fino e que muito deve agradar ás senhoras.
No «écran„, entre outros filmes sonoros e mudos, estreia da comedia
REPUBLICA DE RAPARIGAS
Novos numeros pelos artistas Theo e os cães amestrados — Madrigali —a mulher atleta e Sunday-Ballet.

A obra de dêfesa

do nosso patrimonio artistico

e o Museu Grão Vasco

Não pode deixar de reconhecer-se que tem sido dum altissimo valor a acção da Republica no que respeita á conservação e protecção do nosso ainda valioso patrimonio artistico. O Governo Provisorio promulgou a lei de protecção artistica, criando os museus regionais, a fim de neles se reunirem, como em muitos se têm reunido os objetos de valor artistico que andavam dispersos grande numero a deterioraram-se e a perderem-se, criando-se excelentes nucleos de educação artistica. Em 1921, o governo a que presidiu o austero e saudoso republicano Barros Queiroz, sendo ministro da Instrução o sr. dr. Ginstal Machado, com o fim de enriquecer os nossos museus, deu 100 contos para adquirir no leilão do conde de Ameal, repositorio de obras de alto valor, o que a competencia, esforço e verdadeiro carinho artistico dos srs. Luciano Freire, dr. José de Figueiredo e Francisco de Almeida Moreira pudessem obter. Ainda ha poucos dias o actual governo publicou um decreto proibindo a saida do país de obras e documentos bibliograficos valiosos, de modo a evitar que vão enriquecer colecções estrangeiras, preciosidades que, por todos os motivos, devemos conservar sempre.

Pena é que este decreto não tivesse sido publicado ha muito, evitando que tivesse ido para Inglaterra a valiosissima biblioteca de Fernando Palha e que muitas outras raridades tenham seguido o rumo estrangeiro. Tambem ao regime republicano se deve o desdobramento do Museu das Janelas Verdes em Museu de Arte Antiga e Museu de Arte Contemporanea deixando de ser um verdadeiro armazem de antiguidades para hoje se encontrar transformado em dois museus que fazem honra a Portugal como a fariam a qualquer dos países mais civilizados.

Dentre os museus regionais que temos, todos de grande valor, aliás, como são os de Aveiro, Bragança, Coimbra, Evora, Lamego e Vizeu, de justiça é destacar o de Grão Vasco, pelo importantissimo nucleo de pintura primitiva que encerra e pelo desenvolvimento e inexcedivel disposição artistica que o seu organizador e director, sr. Francisco de Almeida Moreira, um dos mais inteligentes e apaixonados temperamentos artisticos que conheço, lhe tem dado.

Não ha muito, ainda, que o dr. Samuel Maia, beirão ilustre e escritor consagrado, nascido aqui ao pé de Vizeu, dizia em artigo publicado no «Seculo»: «Louvado seja Almeida Moreira, que depois de organizar o museu mais notavel de Portugal provinciano, se empenha por criar o espirito de veneração pelo documento arquitectonico ainda valioso na região, apesar do antepassado mandarilhante».

E' esta a impressão de todas as pessoas que visitam o Museu Gfão Vasco. E não só portugueses lhe fazem esta justiça. Dentre a de varios estrangeiros que por lá têm passado e deixado as suas impressões, é grato transcrever a que ainda ha pouco, num espontaneo preito de justiça, deixou Pierre Bautier, conservador honorario dos museus reais de Belas Artes, da Belgica. Tendo visitado a maior parte dos nossos museus, durante os dôze dias que passou em Portugal, terminando pelo Museu Grão Vasco, manifestou as suas impressões cheias de ternura e admiração por esta antiquissima cidade e pelo seu museu, nos termos seguintes:

Vizeu, edificada em anfiteatro, em volta da sua catedral cinzenta e dourada, oferece-nos como a ultima imagem de Portugal, do qual há dôze dias experimentamos o encanto.

Apreciámos o seu acolhimento hospitaleiro, saboreámos os seus esplendores arquitectorais, goticos, manuelinos ou barôcos, e admirámos, em santuarios celebres, as suas obras primas de pintura e de escultura.

Todas as razões para amar a Patria dos «grandes descobridores» de antanho parecem ter-se concentrado aqui para o nosso adeus: região verdejante e florida, cidade pitoresca, o mais harmonioso dos museus e o mais amavel erudito dos conservadores, um dos que melhor conhecem a historia das relações artisticas, tão fecundas, entre lusitanos e flamengos.

Numa enfiada de salas, lindamente mobiliadas, nas visinhanças do «Côro Alto» e do Claustro, o sr. F. de Almeida Moreira soube dar uma excelente lição de estética, que começa pelo Mestre retratista contemporaneo Columbano, para acabar, ascendendo, no correr dos tempos, pela série impressionante dos paineis de Jorge Afonso (num dos quais, «A Adoração dos Magos», se vê um autentico indio do Brasil) pelo tragico «Calvario» recortado do ceu, e ainda por esse «S. Pedro» entronisado, de olhar impregnado de tanta tristeza misericordiosa,—paginas supremas de Grão Vasco, apoteose duma escola visinha da nossa, onde a centelha trazida pelo genial Nuno Gonçalves, émulo de Van-Eyck, projecta ainda na aurora da Renascença italianisante, semelhantes reflexos...

Não esqueceremos nunca Vizeu, ultima imagem de Portugal!—*P. Bautier*, Conservador Honorario dos Museus Reais de Belas Artes do Estado —Bruxelas.

J. JULIO CESAR.

Dr. Albino Pacheco
consultas das 16 ás 19
R. Nova da Trindade, 9, 2.º

Teatro Maria Vitoria
Comp. MARIA DAS NEVES de que faz parte CARLOS LEAL e com o concurso da actriz MARIA MATOS
SABADO, 19
Primeiras representações da revista em 2 actos
O ESTALADINHO
Girl's alemãs e portuguesas — Cenarios todos novos — Duas grandes apoteoses — Guarda-roupa todo novo

amanhã, no S. LUIZ
um conto das novas mil e uma noites, criadas pelo cinema
O CONGRESSO QUE DANÇA

Não ha revista como
Mexilhão
no
Teatro Variedades
TELEF. 26.037

Casos do dia

Precocidade

Os casos de precocidade, que dantes eram raros, estão-se tornando agora duma frequencia quasi banal.

Veja-se, para exemplo, a inacreditavel desenvoltura deste cidadão de 5 anos, que começou por ser Magno sendo menor e cuja proeza se relata na seguinte noticia de procedencia policial:

"Queixou-se (na esquadra do Govêrno Civil) Magno Augusto Correia, menor de 5 anos, morador no Bêco do Natal, aos Arcos das Aguas Livres, 346, contra Maria Rosa, de maior idade, moradora na Quinta de Maria Inacia, á Senhora Santana—Barraca—que a acusa de o ter agredido".

Não diz a notícia como foi feita a agressão nem de que instrumento a agressora se serviu. Dadas, porém, a idade e a categoria da vitima, é de calcular que a acusada tenha melindrado o cidadão com alguma bofetada fóra do seu lugar.

Seja como fôr, o que admira é a prudente e equilibradissima decisão do ofendido em se pôr, "desfraldado", a caminho do Govêrno Civil, a participar o caso em juizo, de preferencia a atirar com o "biberon„ á cabeça da Maria Rosa, o que poderia ter sido de funestas consequencias.

Dantes, os menores de 5 anos, quando alguem os molestava, queixavam-se aos papás, e os conflitos solucionavam-se com marmelada ou com chuchadeira de borracha; agora, ou porque muitos não conheçam os pais ou porque o poder paternal se tenha desacreditado, é isto que os senhores estão vendo.

Se querem que lhes diga a verdade, estou a escrever isto e a receiar que o menor Magno me entre amanhã pela redacção dentro e me exija, de "biberon„ em punho, uma satisfação pelas armas ou a publicação dalguma carta de legua e meia em nome do artigo tantos da chamada lei de Imprensa...

Que... já temos aturado outros mais crescidos, mas tão garôtos como ele.

Graça espanhola

Como é sabido, o sr. Alcalá Zamora, primeiro Presidente da Republica espanhola, resolveu não instalar a sua residencia no antigo palacio real de Madrid, designado pelo Parlamento do novo regime a moradia do Chefe do Estado republicano.

D. Niceto, entrevistado ainda ha pouco, por um redactor de "Ahora„, declarou a tal respeito que, se ascendesse á Presidencia, continuaria com a familia na sua residencia particular, e que só iria, uma vez por outra, ás sumptuosas habitações do Palacio do Oriente.

Prometeu e cumpriu. E vai daí, segundo se lê em jornais de Madrid, os espanhois passaram a chamar á magnificente moradia a "garçonniere„ do Presidente.

Tem graça e não ofende.

APRIGIO MAFRA

Estudantes espanhois em Lisboa

Os estudantes da Faculdade de Medicina de Madrid visitaram esta manhã o Instituto de Oftalmologia, continuando pela tarde as visitas aos hospitais de S. José e dos Capuchos e ao Instituto do Cancro.

O ruidoso exito do TEATRO NACIONAL
PEDRO ou JACK?
A espirituosa e sentimental comédia de FRANCIS DE CROISSET, brilhantissimamente posta em cena e desempenhada por Amelia Rey Colaço, Alvaro Benamor, Maria Brandão e Raul de Carvalho, nos principais papeis.
A's 9 e meia da noite

MODAS DE INVERNO
Apresentamos durante esta semana novos modelos de «manteaux» e «tailleurs», ultimas criações de Paris.
Silveira e Marques Ld.ª
R. do Ouro, esquina de St.ª Justa

A Cidade

Gustavo de Freitas
advogado
mudou o seu escritorio da rua da Conceição, 120, 3.º para a rua de S. Nicolau, 71, 2.º esq.—Telefone 2 5168.

A JORNADA DE EVORA

Uma sessão de propaganda da União Nacional

Como noticiámos, realizou-se ontem, em Evora a inauguração da Liga 28 de Maio. De Lisboa foram á capital alentejana varias personalidades, realizando-se uma sessão solene no teatro Garcia de Rezende, á qual se seguiu um banquete. A chegada dos elementos de Lisboa é assim descrita pelo jornal «A Voz»:

«A's 12 e 12 chega o combolo de Lisboa. Quando a maquina surge nas agulhas, uma filarmonica toca o hino da «Maria da Fonte». Começam as manifestações que tocam o delirio quando a composição pára em frente da gare, plena de gente.

Viva a Patria! Viva a Ditadura! Viva Portugal!

Vai um ruido ensurdecedor, um entusiasmo febril, que assinala bem a intensa convicção em que esta gente está de que a prosperidade do país réside no triunfo da Ditadura.

Organiza-se depois um intenso cortejo com a banda á frente. Vai ali a Evora industrial, a Evora agricola, a cidade representada pelos seus maximos valores.

Grupos de capas pretas são marcos de mocidade aquecida pela ideia da Patria livre. Erguem os rapazes hossanas e cantam com vibração o hino que a banda toca.

* * *

O nosso colega «O Seculo» faz o seguinte relato da sessão solene no teatro Garcia de Rezende:

«Presidiu o sr. capitão Aureliano da Silva governador civil do distrito, que era secretariado pelos srs. comandante José Monteiro, dr. Camarate de Campos, capitão Corujeira de Carvalho, ajudante do sr. ministro da Guerra, e dr. Alfredo Praça Cunhal, presidente da comissão administrativa do Municipio de Montemor-o-Novo. Depois deste ultimo ter lido o expediente, falou o sr. Mario Ribeiro de Lemos que, em nome da Liga Distrital 28 de Maio, de Evora, saudou os visitantes e disse que a criação deste agrupamento tinha por fim levar a toda a parte a ideia nacionalista. O sr. dr. Camarate de Campos disse ser intransigente republicano e que se encontrava ali para dar o seu individual apoio á ditadura, afirmando, tambem, que, apesar de ter sido politico e parlamentar, não se envergonhava de prestar serviço á ditadura.

Falaram, depois, os srs. dr. Rolão Preto, que traçou o elogio do sr. dr. Oliveira Salazar e saudou o sr. general Carmona; capitão David Neto, que fez um apêlo aos lavradores alentejanos para protegerem os trabalhadores, proporcionando-lhes dias melhores, terminando com «vivas» á Republica e a Portugal; Augusto Pais de Almeida, governador civil da Horta; Soares de Oliveira, da Liga 28 de Maio, de Lisboa; dr. Figueiras e dr. Lopes da Fonseca, que fizeram o elogio da ditadura. Por ultimo, falou o chefe do distrito, que agradeceu a presença dos visitantes».

* * *

Sôbre o banquete diz o «Diario da Manhã»:

«Seguiu-se o banquete, num antigo salão de animatografo, banquete de cerca de 300 talheres e que decorreu no meio da maior animação, sendo erguidos ruidosos vivas ao Exercito, á Marinha, á Republica, a Portugal livre e independente e a todo o governo do qual foi sempre destacada a figura incontundivel do dr. Oliveira Salazar».

PETROLEO HAHN
GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

PROBLEMAS CITADINOS

Lisboa é uma cidade antiquada para as modernas exigencias do transito

Lisboa é uma cidade antiga!

Envelheceu cheia de vielas, de torcicolos, de alfurjas, de estreitissimas ruas, patios e arcos, que comprimem e congestionam o transito. E' incalculavel o tempo que se perde para ir dum sitio ao outro, mesmo que fiquem proximos.

Em Lisboa a arteria, de linha recta — a mais curta distancia entre dois pontos, como ensina a geometria, a bem dizer não existe. Os bairros velhos são labirintos e os novos comunicam com o centro da cidade por apertadas gargantas, que não dão saida, rapida e facil, ao transito.

Tudo isto dissemos ao arquitecto Jorge Segurado, que nos deu uma curiosa entrevista, com a proibição formal de não o adjectivarmos.

Feita a sua vontade — eis o dialogo, entre o artista e o jornalista.

— Nada se pode fazer em Lisboa, sem primeiro estudar um plano de urbanização.

— Concordamos!

— Fala-se muito em plano de urbanização, mas não se diz o que ele deve ser. Ha que o dividir em duas partes...

— A primeira?

— Regularização do existente, atendendo a todos os factores de urbanismo, como sejam: higiene, transito e economia.

— A segunda...

— Plano de extensão da cidade. A palavra diz tudo. Nesta parte ha que atender, além dos factores já citados, o das grandes zonas de parques, que sirvam a higiene, o clima, a alegria da cidade. Mas parques a valer, com a area da serra de Monsanto, que se pretende arborizar.

— E o de Eduardo VII?

— Esse e quejandos não tiram nem poem na vida de Lisboa!

— E, propriamente, sobre as dificuldades actuais de transito?

— Ha muitos casos a resolver. Um deles é o da Rua do Arsenal, medonhamente congestionada de veiculos, a unica arteria que, na Baixa, liga o Terreiro do Paço com o Cais do Sodré e toda a parte ocidental da cidade.

— Mas a calçada de S. Francisco?

— Impossivel contar com ela, dado o seu nivel superior.

— Outro caso...

— O da Avenida Almirante Reis, grande via para os bairros populosos do norte da capital, e cuja entrada, feitas as demolições do Palacio Folgosa e outras edificações, está ainda por fazer.

— Outro ainda?

— A Avenida da Liberdade. O seu prolongamento ha-de fazer-se custe o que custar. Dôa a quem doer! Mais tarde ou mais cedo será um facto. Reparou já que a Avenida Antonio Augusto de Aguiar é acanhada para o transito, sempre crescente?

— Reparêmos!

— Pois ai está a razão porque é preciso prolongar, numa recta inflexivel, a Avenida da Liberdade.

— E na Baixa, não acha que se deviam fazer passeios largos, como ha lá fora, para os transeuntes não andarem, como agora, aos encontrões?

— Sim, mas isso é impossivel nas ruas da Baixa, porque, então, havia que reduzir a faixa de rodagem, já bastante estreita.

— E como sinalização?

— Adoptar o que se faz em Berlim, e um pouco em Madrid. Os sinais luminosos, que dispensam o policia sinaleiro, e cuja visibilidade é indiscutivel!

— E os bairros velhos, como Alfama, Bairro Alto e Mouraria... Arrazados?

— Ha que estudar o problema! Grosso modo, a minha impressão é que esses rincões de Lisboa antiga, tanto por turismo, como por sentimento, devem ser conservados. No entanto...

— Diga!

— Entendo que nesses três bairros deviam ser rasgados uns eixos, que facilitassem a circulação.

E Jorge Segurado, mesmo fora do espirito da entrevista, fala-nos do problema da habitação, já resolvido em todo o mundo, depois da guerra, á excepção de Portugal.

— Houve apenas uma tentativa frustre: a dos Bairros Sociais. A classe média e o operariado estão pessimamente instalados. Pensa-se em tudo menos nisso. Já é tempo!

— O que fazer então?

— Alterar apenas uma lei, que saiu em 1927, e que é magnifica. Essa lei de protecção á construção de casas e bairros economicos, não resultou, porque o organismo do Estado fixou em 7 por cento a taxa de juro do capital a adiantar para edificações. Bastava que o juro baixasse para 3 ou 2 por cento, e ficaria resolvido o problema da habitação social.

Ceia Fim de Ano

A ceia Fim de Ano que as Belas Artes e a Imprensa preparam para a noite de 31 do corrente no Palacio de Barata Salgueiro, vai constituir, pelo seu aspecto inedito, a mais elegante e artistica das festas mundanas. A sala decorada por artistas, terá ao centro o ramo de «cerrasco» debaixo do qual ninguem deverá passar sob pena de muita, e ao fundo o tradicional relogio, que dará as doze badaladas ao som das quais se comerão as uvas classicas. Os nossos mais populares artistas encenarão as figuras do ano velho e ano novo, sendo pregados actores cantadas alegres canções durante a ceia. A publicidade elegante desta festa está sendo gentilmente feita pelo cronista mundano Carlos de Vasconcelos e Sá, sendo este convidado para director-animador da sala o distinto jornalista Cristovam Ayres.

Os paineis de Viseu

Com a presença dos srs. ministros da Justiça e da Guerra, autoridades civis e militares e numerosa assistencia inaugurou-se ontem na Praça da Republica, em Viseu, uma serie de paineis decorativos e plenais, em azulejo, executados pelo ilustre pintor Joaquim Lopes, professor da Escola de Belas-Artes do Porto, e que apresentam um admiravel conjunto.

E' mais uma obra que Viseu fica devendo á Comissão de Iniciativa e Turismo daquela cidade, que tanto vem trabalhado pelo seu embelezamento.

Conferencias

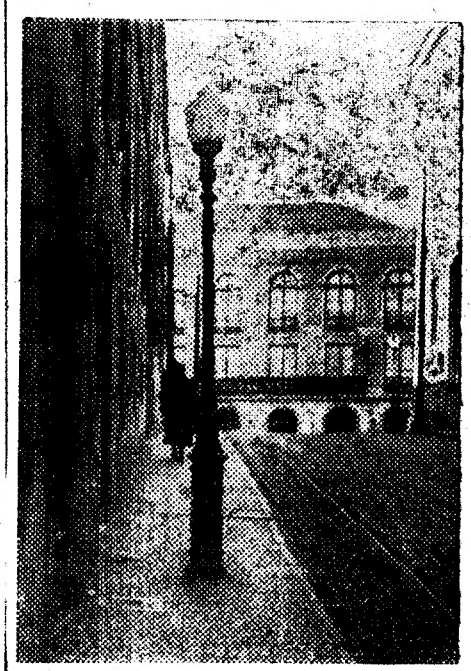
A conferencia promovida pela Liga da Mocidade Socialista de Lisboa, que se devia realizar hoje na Associação do Pessoal da Industria Hoteleira, ficou transferida por motivo de doença da conferencista a professora sr.ª D. Lucinda Tavares.

São Luiz
PREÇOS POPULARES
6$60 — 4$00 — 2$00
CAMAROTES 17$50
Ultima de FABRICANTE DE ESTRELAS
Amanhã LILIAN HARVEY e HENRY GARAT
em O CONGRESSO QUE DANÇA
O São Luiz oferece ao publico bilhetes postais do filme que serão selados pela Empresa e remetidos pelo correio. Envie aos seus amigos a sua opinião sôbre O CONGRESSO QUE DANÇA.

OS PASSEIOS DE LISBOA

Os candeeiros da iluminação publica que dificultam o transito

O Chiado é, sem duvida, a arteria mais concorrida de Lisboa. Em certas horas do dia, a circulação de transeuntes, principalmente no passeio da esquerda para quem desce, torna-se particularmente dificil, sobretudo na esquina da rua do Carmo, onde os aperiões se sucedem, no espaço acanhado que fica entre a parede e o candeeiro da iluminação publica que ali colocaram. Não haveria maneira de remediar o mal, substituindo o incomodo poste por um candeeiro de suspensão?



Na Travessa do Carmo, que liga o largo do mesmo nome com o largo Rafael Bordalo Pinheiro, colocaram tambem — precisamente no meio do passeio! — um candeeiro que dificulta o transito e tem dado ja origem a varios desastres. Com um pouco de boa vontade, podiam resolver-se facilmente êstes pequenos problemas citadinos!

MACKENZIE
Prefiram sempre esta marca de vinho do Porto e o resultado será excelente
Agente em Lisboa JOSÉ FERREIRA LOBO
R. DA MADALENA, 66, 3.º, D.
TELEF. 22769

6.000 CONTOS!

A LOTARIA DO NATAL

e os extraordinarios serviços prestados aos desprotegidos da sorte

com o lucro do jogo da Misericordia

— Se eu apanhasse os 6.000 contos!—

E a frase anda em todas as bôcas, mesmo na daquelas que, por comprarem apenas uma cautela, nunca poderiam ser contemplados com tão grande soma.

A lotaria do Natal, no nosso país, como em Espanha, é um acontecimento muito sensacional, atendendo á enorme importancia dos prémios, ao extraordinario interêsse que desperta em todo o país, aos milhões de sonhos lindos a que dá lugar—

Ora, sendo a lotaria da Misericordia de Lisboa o nosso mais importante e mais interessante oganismo de assistencia pubica, entendemos ser oportuno um relato dos serviços que essa instituição—que vive quasi exclusivamente das lotarias—presta, não só por intermédio dos seus numerosos estabelecimentos, mas pelas importantissimas quantias que, periodicamente, a lotaria dá para todas as Misericordias de Lisboa, para os hospitais, para todas as organizações oficiais de assistencia.

Sem receber, actualmente, qualquer importancia do Estado, a Misericordia presta formidaveis serviços de assistencia principalmente ás crianças, aos pobres e indigentes, aos estudantes sem recursos, aos doentes, aos operarios inválidos, a funcionarios, a vitimas de revoluções, aos cegos, etc.

No capitulo «Assistencia infantil», tem actualmente a Misericordia uma «pouponniére», com 20 expostos e tutelados e 50 mãis com os seus filhos; 6 lactarios, com 600 crianças; 3 créches com 150 crianças; e são distribuidos cêrca de 2.400 subsidios de lactação e prémios de assiduidade ás consultas, e de 1.500 subsidios a crianças, num valôr total de cêrca de 700 contos, não estando incluidos nesta verba uns 410 contos gastos anualmente com os lactantes externos.

Na parte que se refere a «Assistencia tutelar e educativa», tem a Misericordia 120 expostos e tutelados no Recolhimento Central; 72 tutelados na Casa Pia, 35 na Escola de Paiã, 25 nas amas externas, 100 em aprendizagem, 78 internadas no Recolhimento das Orfãs, 50 no Instituto Luisa Paiva de Andrade e 32 no Pensionato da Rua da Rosa. Em regimen de semi-internato tem 60 crianças num semi-internato e 60 noutro, 36 na Aula Rainha D. Leonor, 76 no Colegio Araujo e 30 no Colegio do Monte Agudo. Na Escola Maternal da Ajuda tem 50 crianças, na do Alto do Pina 55, no Internato Infantil da Parede 50 e no de Oeiras 70, distribuindo 40 subsidios a estudantes, num valôr de 36 contos.

No Instituto dos Cegos Branco Rodriguges, mantém a Misericordia 41 internados, prestando assistencia nos seus domicilios a 15 anormais.

Vejamos agora o que se passa, em matéria de «Assistencia médica, farmaceutica e higienica»: No Sanatorio de Sant'Ana, na Parede, tem a Misericordia 28 adultos e 100 crianças, prestando, em média, diariamente, 250 consultas e 35 vacinas no seu pôsto de socorros diurnos e mais de 3.500 consultas mensais, nos seus 8 Dispensarios e Casas de Consulta; fornecendo 35.000 formulas mensais na Farmacia Central e nos seus 5 Dispensarios; dando 6.000 banhos mensais, nos seus 3 balnearios; e tendo 6 postos de socorros nocturnos.

No asilo do Amparo, tem a Misericordia 90 velhinhas e 10 velhos.

Distribui a Misericordia 4.300 subsidios mensais: 2.400 ás Juntas de Freguesia, subsidios a presos e a Instituições de Assistencia privada; subsidios a 45 invalidos do trabalho, uma média de 1.000 esmolas e auxilios extraordinarios, 85 dotes, 5 prémios a bem-casados, pensões diversas, incluindo as das vitimas de revoluções; e subvenções a 100 tutelados maiores.

Além disso, a Misericordia faz uma distribuição mensal de 150.000 refeições em 21 estabelecimentos de Sopa dos Pobres; 18.000 jantares, na Sopa de Caridade, 120.000 rações nas 5 Cosinhas Economicas; dá, por ano, 6.000 passagens para indigentes; e faz cêrca de 200 funerais anualmente.

Tem, depois de todas estas notaveis obras de assistencia, a Misericordia de Lisboa um admiravel plano de assistencia á primeira infancia, que realizará logo que isso lhe seja possivel. E merece êsse plano— que foi revelado na monografia apresentada ao X Congresso da Associação Internacional de Protecção á Infancia, recentemente realizado, referencias que não cabem no ambito dêste artigo, que tem apenas um fim: demonstrar a utilidade da lotaria, os beneficios que dela resultam para as obras de assistencia.

* * *

Mas se os planos da Misericordia de Lisboa e a sua formidavel e constante tarefa já realizada, justificam, plenamente, a existencia da lotaria, e dão aos jogadores, mesmo quqando lhes saem «brancos» os vigessimos ou as cautelas, a consolação de que o seu dinheiro foi empregado em obras de caridade admiraveis, mais vontade ainda haverá de jogar, quando se souber que o que a Misericordia de Lisboa faz é muito, mas não é senão uma parte dos enormes beneficios produzidos pelo lucro da lotaria:

Reportemo-nos aos ultimos quatro anos:

Em 1927/28, a lotaria deu o seguinte lucro: 25.343 contos. Como foram repartidos? Vejamos: para a Misericordia de Lisboa, 8.851 contos; para os Hospitais Civis, 3.493 contos; para a Casa Pia, 3.493 contos; para o Fundo Nacional de Assistencia (que contribui, por sua vez, para todas as instituições de beneficencia pubica existentes no país), 2.795 contos; para os Serviços Tutelares de Menores, 1.823 contos; para a Caixa de Aposentações, 227 contos; e para o Tesouro Publico 4.658 contos.

No ano seguinte, a lotaria deu 26.476 contos de lucro, que foram assim distribuidos: Tesouro Publico, 4.866 contos; Misericordia, 9.247 contos; Hospitais Civis, 3.650 contos; Fundo Nacional de Assistencia, 2.920 contos; Serviços Tutelares de Menores, 1.903 contos; Caixa de Aposentações, 237 contos.

No ano de 1929/30, produziu a lotaria um lucro de 28.363 contos, distribuidos da seguinte forma: 5.211 contos para o Tesouro Publico; 9.902 contos para a Misericordia de Lisboa; 3.908 contos para os Hospitais Civis; 3.908 contos para a Casa Pia; 3.127 contos para o Fundo Nacional de Assistencia; 2.050 contos para os Serviços Tutelares de Menores; e 256 contos para a Caixa de Aposentações.

No ultimo ano, finalmente, o lucro da lotaria foi de 29.716 contos (e a simples comparação de cifras mostra como o publico, duma maneira crescente, vem compreendendo os extraordinarios beneficios da lotaria). Foram desta maneira distribuidos êsses lucros: 5.437 contos para o Tesouro; 10.332 contos para a Misericordia; 4.078 contos para os Hospitais Civis; 4.078 contos para a Casa Pia; 3.262 contos para o Fundo Nacional de Assistencia; 2.245 contos para os Serviços Tutelares de Menores e 280 contos para a Caixa de Aposentações.

* * *

Quem lêr estas linhas verificará que ha uma explicação eloquente para o entusiasmo que o povo português põe, de Norte a Sul, na lotaria.

Não é só a ambição de ganhar dezenas, centenas, milhares de contos. E' tambem a certeza de que, ainda que a cautela, o vigesimo ou o decimo saiam brancos, o dinheiro que nêles se emprega—é bem empregado!

GRANDE LOTARIA DO NATAL

6:000.000$00

a

23 DE DEZEMBRO DE 1931

APOLO TELEF. 2 8643
Sempre em DUAS SESSÕES
A mais atrahente das revistas
TERRA NOVA
No mais barato teatro de Lisboa

ESTRANGEIRO

Grande Café Nacional
55, RUA 1.º DE D. ZERB O, 65
Optimo serviço de almoços e jantares a preços convidativos, no confortavel salão deste café
Serviço á lista

A situação no Chile
continua bastante confusa

SANTIAGO DO CHILE, 14—A policia mantem um apertado serviço de vigilancia á volta do edificio do Congresso, a fim de evitar novas desordens. A situação dos ultimos dias foi, em grande parte, provocada pelo voto do Congresso do Partiró Radical, favoravel á dissolução do Parlamento, eleito durante o governo do ex-presidente Ibanez. O referido partido, reconsiderando, emitiu o parecer de que todos os parlamentares devem entender-se acêrca da oportunidade da dissolução das Camaras.

Ao que parece, o presidente da Republica iniciou diligencias para se orientar sobre o caminho a seguir. Supõe-se, no entanto, que o Parlamento tem os seus dias contados. De varios pontos do país chegam pedidos no sentido de se fazerem novas eleições legislativas. Receia-se que se declare a greve na região mineira.—(Americana)

A situação politica no Peru

LIMA, 14—O governo teve a sua primeira reunião importante. Apreciou-se a situação do país, nos pontos de vista politico, social e economico, assentando-se em ordenar varias providencias. O ministro da Guerra, coronel Manuel Rodrigues, declarou garantir a adesão do exercito á obra ministerial e negou importancia aos disturbios provocados pelos apristas. O ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Luiz Miró Quesada, disse que o Peru manterá as mais cordiais relações com os povos vizinhos. —(Americana)

Revolta iminente em S. Domingos?

NOVA YORK, 14—Noticias de S. Domingos dizem que causou funda comoção em certos meios politicos a destituição, pelo Parlamento, do vice-presidente da Republica sr. Rafael Estrella, acusado de dirigir um «complot» revolucionario contra o governo. As autoridades militares tomaram providencias rigorosas, p evitar uma revolta. O Presidente da Repu chamou a si o comando de todas as forças.—(Americana)

Desordens em Honolulu

NOVA YORK, 14—Informam de Honolulu que o Tribunal absolveu cinco acusados de terem atacado a mulher dum oficial da marinha americana. Esta decisão foi mal recebida, dando lugar a uma desordem entre marinheiros americanos e alguns civis. Um destacamento de fusileiros navais restabeleceu a ordem.—(Havas)

Os que morrem

BUCAREST, 14—Morreu acidentalmente o celebre aviador Popesco.—(Havas)

"GALA"
Será chic e economico

Vasco Pinto de Sousa Coutinho
Visconde de Balsemão
FALECEU
Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Egreja

Viscondessa de Balsemão e seus filhos D. Maria da Penha Pinto de Sousa Coutinho, D. Margarida de Sousa Coutinho Camelo de Gouveia e seu marido e Francisco Perestrelo de Vasconcelos e seus filhos, nóras e genro, participam o falecimento do seu querido e chorado marido, pai, irmão, genro e cunhado e que o seu funeral se realizará amanhã, ás 14 horas, saindo o feretro da sua residencia, Travessa das Recolhidas, n.º 6, para o cemiterio oriental.

Já apareceram os quadros
que tinham sido roubados do Museu de Moscovo

MOSCOVO, dezembro. — Como ha tempo se anunciou alguns quadros valiosos que tinham sido roubados do Museu de Belas Artes de Moscovo, foram encontrados pela policia e restituidos áquele estabelecimento. Trata-se de quadros como o «Ecce Homo», de Ticiano; o «Cristo», de Rembrandt; o «S. João», de Carlo Dolce, e uma «Sagrada Familia», de Correggio.

Os quadros regressaram ao Museu num estado deploravel. Estiveram guardados em caixas de lata durante mais de dois anos, e enterrados ás portas de Moscovo, tendo sofrido prejuizos irreparaveis por causa da humidade do solo. Assim succedeu que a obra prima de Ticiano está de tal modo deteriorada que será impossivel restauré-la. Ultimamente foi este quadro avaliado no equivalente a 3.000 contos da nossa moeda. Encontra-se em estado um pouco melhor o «Cristo» de Rembrandt, segundo a «United Press» pôde informar-se junto do director do Museu de Moscovo, Vitor Lazeref. Felizmente a cabeça do Cristo ficou preservada da humidade; é impossivel reconhecer o resto do quadro tendo a côr ficado totalmente alterada. O valor deste Rembrandt calcula-se, em bom estado, em mais de 6.000 contos da nossa moeda.

Os ladrões, um tal Kokorief, pintor, e um tal Fedorovic penetraram no Museu em 1927. Introduziram-se por uma janela e subtrairam como bons entendedores os quadros mais valiosos da colecção, e enrolaram-nos, envernizaram os quadros com cola, e aplicaram-lhe em cima uma capa de papel branco, para os preservar da humidade, e enterraram-nos esperando tempos propicios para obter mais lucro.

Kokorief considerou ultimamente chegado o momento oportuno; pôz-se em relação com um rico estrangeiro, que se encontrava de passagem por Moscovo, e tratou de vender-lhe os quadros. Porém, a policia teve conhecimento das negociações e conseguiu deter Kokorief, que entretanto se dedicava a desenhador cinematografico, no seu «atelier».

Os quadros roubados de Correggio e Dolce são relativamente de pouco valor. A «Sagrada Familia», de Correggio, é uma obra da mocidade; a mesma composição pintada em estado mais natural, encontra-se na Galeria de Padua, ao passo que um duplicado do «S. João», de Dolce, se encontra exposto no Museu do Imperador Frederico, de Berlim.

Relativamente ao quadro de Rembrandt, tem havido nos circulos artisticos de Moscovo vivas discussões sobre a questão de saber se se deve deixar o quadro no estado em que se encontra, ou se ha de ser restaurado. Tambem se aproveitou esta ocasião para construir uma oposição entre a tendencia de Moscovo e os «capitalistas». No ocidente—declarava o director Lazeref, um quadro como este seria imediatamente restaurado porque assim oferece um aspecto «mais bello», e teria muito maior valor comercial. Porém tais considerações não têm peso algum na Russia Sovietica; nós apreciámos antes de mais nada toda a integridade artistica.

Tais afirmações não se tomam, entretanto muito ao pé da letra; pois precisamente nestes momentos, uma comissão presidida por Vassili Hakovleff está-se ocupando de restaurar a «Bela Fornarina» de Giulio Romano. O quadro, que até ha pouco era tido como uma obra de Rafael, representa Fornarina a amada deste, modelo predilecto de todos os seus discipulos. Tambem Romano a pintou, fazendo um estudo de nú. No ano de 1408 o quadro foi adquirido pelo Museu do Ermitage, de S. Peteresburgo; porém, quando o tzar Nicolau I, que era um severo moralista, viu pela primeira vez a Fornarina, tapou os olhos e ordenou que a jovem fôsse vestida imediatamente. E de facto pintou-se sobre ele um manto de veludo azul, e coberta com essa prenda permaneceu até agora, tendo-se decidido despi-la de novo.

Até agora não se tirou senão um bocado do manto azul, e neste estado se exporá o quadro brevemente numa exposição que se projecta sobre a arte de restaurar. Vê-se, pois, que tambem na Russia a restauração de antigas pinturas não se leva com tanto rigor como se afirma.—(United Press).

Para as frutas não apodrecerem

WASHINGTON, dezembro.—Os prejuizos que causa aos comerciantes de frutas e aos seus consumidores o podre das frutas podem agora evitar-se, graças a um sistema inventado pelo professor Hugh T. O. O'Neill e o dr. Artur J. Harriman, da Universidade Catolica de Washington.

Os dois sabios interessavam-se especialmente pela conservação das laranjas. Encontraram que as frutas sãs, de qualquer natureza que fossem, conservavam-se intactas mesmo nas covas mais humidas, sempre que a casca não tivesse defeitos. Sómente quando a casca apresentava gretas, visiveis apenas á vista desarmada, é que o podre podia penetrar nos sucos das frutas. O problema estava, pois, em tornar visiveis as lesões e gretas da casca.

As experiencias feitas com laranjas mostraram que bastava mete-las numa solução de sal metalico, para que, combinando-se com o tanino da casca, formasse uma mancha bem visivel. A fruta intacta conserva, ao fazer-se com ela a experiencia, a sua primitiva côr. Depois da experiencia, a fruta que se apurou lava-se simplesmente em agua, para se eliminar a solução salina. A fruta danificada pode ser vendida imediatamente ou destinada á fabricação de conservas. Para o resto das frutas ha a certeza de que tem a necessaria resistencia para não apodrecer.

Este metodo torna superfluo o uso do borax para a conservação das frutas, o que é muito de aplaudir, visto que o emprego do borax já tinha numerosos adversarios.—(United Press)

Ondulação Permanente a 40 escudos

Feita pelos aparelhos, modelo 1931, considerados os melhores do mundo. A ondulação permanente, com tudo incluido, ou seja côrte misé, lavagens e frieção, e seja qual fôr a qualidade de bigódis, custa tudo, preço de re clame, 70$00, executadas pelo habil artista diplomado Gabriel Sousa, cabeleireiro professor em ondulação permanente, em Portugal, nomeado pela dasa Galia.

Salão Sousa — Avenida da Liberdade, 234 — Tel. 2911
Frente ao coreto

Demitiu-se o presidente
Chang-Kai-Shek

CHANGAI, 14—O Presidente Chang-Kai-Shek pediu a demissão, que foi aceita. Espera-se que se demita tambem o ministro das Finanças e julga-se que haverá outras alterações no ministerio.—(Havas)

TOQUIO, 14—As autoridades militares japonesas, na espectativa da queda iminente de Chang Sue Liang e do Governo de Chin Chow, teriam decidido adiar o envio do «ultimatum» em projecto, para o fim do ano corrente, excepto se as suas previsões não se justificarem. —(Havas)

TOQUIO, 14—Em consequencia da tendencia acentuada para a alta, a Bolsa de Valores desta cidade fechou durante dois dias, pois numa sessão muito curta algumas acções chegaram a subir 60 yen. As Bolsas de Valores no resto do país fecharam pelo mesmo motivo. —(Havas)

Churchill atropelado

NOVA YORK, 14—O parlamentar inglês Winston Churchill, que se encontra actualmente nos Estados Unidos, a fim de realizar uma serie de conferencias foi atropelado ontem á noite por um automovel, tendo recolhido ao hospital. Apresenta um ferimento no ombro direito e varias escoriações na testa e no nariz. Os medicos declaram que Churchill já hoje poderá sair do hospital. O policia que se encontrava no local do atropelamento declarou que Churchill havia dito que o «chauffeur» do automovel não tivera culpa alguma, pois fôra ele proprio, pela sua pressa em se dirigir a um encontro que tinha combinado, que atravessara a rua, apesar dos sinais contrarios.—(Havas)

Agitação na India

NOVA DELHI, 14—Charles Stevens, magistrado do Distrito de Toppara-Bengala, foi morto esta manhã por duas mulheres bengali, que dispararam sobre ele. As mulheres foram presas, parecendo que o atentado tem caracter politico. E' esta a primeira vez em que as mulheres desempenham um papel activo nos assassinios levados a cabo pela campanha terrorista. Até agora tinham-se limitado ao papel de cumplices, como quando do atentado bombista contra o comboio do Vice-Rei.—(Havas)

Caça-submarinos á deriva

BONE, 14—Um caça-submarinos, que navegava rebocado, garrou, indo á deriva. Encontram-se a bordo 13 homens, calculando-se que tanto a tripulação como o barco estejam completamente perdidos.—(Havas)

A MEIA DA MARCA
"POMPADOUR"
não é meia, é uma nota de elegancia, impossivel de descrever
Alta, escultural, em malha "souple", a meia
"POMPADOUR"
calça aristocraticamente
novo exclusivo de
A POMPADOUR
28—Chiado—30

INSTITUTO CLINICO-DENTARIO
CLINICA de JOSÉ CATARINO
Doenças de bôca e dos dentes. Dentes artificiais em todos os sistemas. Preços modicos. Consultas gratis. RUA DA PRATA, 166, 2.º—Telefone 2.8044.

Ondulação Permanente
incluindo Lavagens, Fricção, Mis-en-plis 35$00

Cortar e ondular	7$50
Manucure	4$00
Mis en plis	7$50
Lavagens de cabeça	3$00
Aplicação de Hennerine	20$00

Direcção artistica de BARROS D'OLIVEIRA
CABELEIREIRO DA MODA
RUA DO LORETO, 37—Tel. 21003
CABELEIREIRO AVENIDA
RUA DAS PRETAS, 19—Tel. 24520

ODEON HOJE ás 21,15 h.
A deliciosa alta-comedia
ALTA SOCIEDADE
com Janet Gaynor, Charles Farrell e Luiza Fazenda

ULTIMAS NOTICIAS

LADRILHOS E MOSAICOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa 8 Areo Cego, 90 | Porto R. Almada, 240 | Coimbra Loreto

POLITICA ESPANHOLA

O novo govêrno deve ficar constituido ainda hoje

MADRID, 14, ás 17 horas. *(Pelo telefone).* — O sr. Azana prosseguiu hoje as suas diligencias para a formação do novo govêrno que, segundo as noticias oficiais, será o anterior com pequenas modificações.

O sr. Marcelino Domingo ocupará a pasta da Economia; o sr. Albornoz, a da Justiça; o sr. Fernando de los Rios, a da Instrução; Indalecio Prieto, a das Obras Publicas, o Jaime Carner, do grupo catalão, a da Fazenda.

Nas restantes pastas, continuarão os ministros que já as ocupavam, mantendo-se assim o predominio dos socialistas, que dispõem de três pastas, entre as quais a do Trabalho, da qual faziam questão para participar no govêrno.

Na capela do Palacio presidencial rezou-se esta manhã uma missa por alma das vitimas do movimento de Jaca, assistindo a mãe e o irmão do capitão Fermin Galan, a viuva de Garcia Hernandez e cêrca de 200 pessoas convidadas.

Depois da missa, o Chefe do Estado recebeu diversas visitas, devendo, ainda esta tarde, ser-lhe entregue, pelo sr. Azana, a lista do novo govêrno. — (United Press).

Morreu Gustavo Le Bon

PARIS, 14. — Faleceu na sua casa de Marnes, com 91 anos, o filosofo Gustavo Le Bon, director da Biblioteca de Filosofia Cientifica, membro da Academia Real da Belgica e grande oficial da Legião de Honra. — (Havas).

Gustavo Le Bon, que era um medico e sociologo muito conhecido, nasceu em Nagent-le-Rotron, em 1841. Em 1870 foi nomeado medico chefe de uma das ambulâncias volantes do exercito de Paris. Em 1884 foi encarregado de estudar os monumentos da India, depois do que se dedicou a escrever os seus trabalhos de psicologia e sociologia.

Eis a lista de alguns dos seus principais trabalhos: O homem e as sociedades, sua origem e historia; A civilisação dos Arabes; As civilizações da India; As primeiras civilizações; Os monumentos da India; Leis psicologicas da evolução dos povos; Psicologia das multidões; Psicologia do socialismo; Psicologia da educação; A evolução da materia; A evolução das fôrças; A revolução francesa e a psicologia das revoluções; Ensinamentos psicologicos da guerra; Psicologia dos tempos novos; O desequilibrio do mundo; A evolução actual do mundo.

Um navio a pique

ROMA, 14. — Em consequencia do temporal, foi a pique um rebocador, perto da Sardenha, sendo salvos, pelo couraçado «Trieste» 110 tripulantes. Faltam 36, cuja sorte se ignora. — (United Press).

A PEDIDO DAS AUTORIDADES ESTRANGEIRAS

FOI PRESO NO ESTORIL

o director do Banco Austriaco de Crédito

cuja falencia foi a causa inicial da derrocada financeira de diversos países

Assim como, em 1914, foi uma tragedia passada na Austria que provocou o grande conflito mundial, tambem a falencia dum Banco austriaco foi o inicio duma série de catastrofes financeiras, em diversos países, provocadas pelo panico que se apoderou dos depositantes dos bancos.

Falido o Banco Austriaco de Credito, a cuja direcção pertenceram os Rotschild de Viena, e que era a mais importante organização bancaria da Austria, logo vieram as falencias dos bancos alemães Danat e de Dresde, e duma série enorme de bancos, noutras nações.

Ora um dos directores do Banco Austriaco de Credito—aquele que tinha a seu cargo os negocios com o estrangeiro—está agora preso num quarto particular do Governo Civil, devido a um pedido feito á nossa Policia Internacional, pelas autoridades austriacas.

A noticia chegou ao nosso conhecimento esta manhã, por um telefonema de Berlim.

Imediatamente nos dirigimos ao Governo Civil, onde pudémos conversar, largamente, com o sr. Frédéric Ehrenfest—que assim se chama esta figura de grande relêvo no mundo bancario.

O sr. Frédéric Ehrenfest, um homem de cêrca de 50 anos, loiro, rosado, respirando saude, apesar dos enormes abalos que os seus nervos têm sofrido, veste um fato claro.

Este grande banqueiro, acostumado aos Palaces de todo o mundo, habita agora, desde sexta-feira passada, num pequeno quarto, modestissimo, á razão de 10 escudos por dia.

Quando lhe preguntámos o motivo da sua prisão, o sr. Ehrenfest, exprimindo-se admiravelmente em francês, respondeu-nos:

—Isso é o que eu pregunto.

—Como foi preso?

—Cheguei a Lisboa, no dia 22 de novembro deste ano, com intenção de passar alguns meses no Estoril, a repousar um pouco, a jogar o meu *golf*, a gosar este admiravel clima. Estive numerosas vezes em Biarritz, nas melhores praias europeias. E garanto-lhe que não ha nada que se compare ao vosso Estoril! Hospedei-me no Hotel Miramar e, pensando, depois de alguns meses, realizar uma viagem, preguntei em que condições poderia tirar um passaporte novo, visto que o consul em Zurich, apesar dos meus protestos, inutilizára, no meu passaporte, os vistos para alguns países. Foi-me respondido que me dariam um passaporte «para voltar á Austria». E eu resolvi prescindir dele, tirando, na Policia Internacional, um bilhete de residencia. Na passada sexta-feira, ao chegar ao hotel, depois dum passeio, fui convidado por um agente da Policia Internacional, a vir falar ao sr. director da mesma Policia. E, depois de ter passado pelo seu gabinete, trouxram-me para aqui, sem que eu saiba o motivo porque me prenderam, e sem que tenha sido interrogado até agora.

—A pedido das autoridades austriacas...—elucidámos.

E o sr. Ehrenfest, surpreendido:

—Das autoridades austriacas? E' extraordinario. E compreenderá a minha admiração, quando eu lhe dissér a historia do caso do «Osterreich-Anstalt», em resumo, porque a historia desenvolvida está escrita, guardada a bom recato, e só será publicada quando eu entender. Primeiro, dir-lhe-ei que, tendo entrado para aquele Banco, como empregado, a ganhar 960 corôas, ha 31 anos, fui subindo de posto, até ser um dos seus cinco directores. Era eu o encarregado das relações com o estrangeiro. E, ha dois anos, o Banco fez comigo um contracto, pelo qual eu passava a desempenhar o meu cargo, durante 5 anos, em Paris. Esse contrato foi, porém, anulado, tendo-me sido passado este documento...

E o nosso entrevistado passa-nos para a mão duas folhas de papel dactilografado, em alemão, em que se diz que ele revelou, no exercicio do seu cargo a maior inteligencia e o maior zêlo.

—Mas, porque não foi até ao fim do seu contrato?

—Não sei... Sobreveio a crise... Pretendi um auxilio da França. Mas surgiu o projecto da União Aduaneira austro-alemã. A França exigia garantias politicas, para nos auxiliar. Não pudémos dá-las. Chegou-se ao inevitavel. E não terá deixado de contribuir para o desenlace o facto de na City de Londres se falar muito do «Osterreich-Anstalt», em termos que, aparentemente, só poderiam ser originados por inconfidencias. Depois, o govêrno austriaco, com uma orientação errada, lançou mão do Banco, financiou-o, tomando sobre si encargos de cêrca de 200 milhões de dolares, o que equivale a dizer que cada habitante tem hoje, por este motivo, um compromisso de cêrca de 20 dolares.

—Mas qual foi a causa da falencia do Banco? Má administração? Ter jogado na Bolsa de Nova York e perdido, como alguns jornais europeus têm dito?...

—Nada disso! Não se arriscou nem um dolar. Não se perdeu nem um dolar... A causa das dificuldades que o Banco sofreu foi, sobretudo, a imobilização de enormes capitais nas grandes industrias, tanto na Austria, como na Romania, na Polonia, na Hungria, etc.

—Tem havido grandes campanhas jornalisticas contra si. Acusaram-no e acusam-no de tremendas responsabilidades, de...

Não ousámos dizer o termo exacto. Mas Frédéric Ehrenfest dispensou-o:

—Bem sei. De irregularidades. Principalmente, jornais socialistas e comunistas. Eu estava em Paris. Mas, logo que tomei conhecimento dessas campanhas, encarreguei o meu advogado em Viena de declarar que eu estava pronto a ir lá prestar todos os esclarecimentos necessarios, e que protestava, com toda a minha alma, contra as calunias atiradas sobre o meu nome. Responderam que não permitiriam a minha entrada em Viena. Imagine que a queda do Banco—que era um dos mais fortes da Europa Central—se deu só depois da minha saída da direcção! Como a Imprensa continuasse com a sua campanha, telegrafei para Viena, nos termos que constam desta copia. Como vê, está aqui o recibo do telegrama, expedido de Paris, em 19 de outubro.

No referido telegrama, dizia Ehrenfest que, tendo lido nalguns jornais de Viena acusações caluniosas contra a sua pessoa, desmentia completamente tais artigos, e estava pronto a depôr em qualquer inquerito que as autoridades competentes quizessem fazer sobre o caso. E desmentia, igualmente, que alguma vez tivesse passado cheques sem cobertura.

—Pois não me deram resposta. E, como se iniciasse ha pouco uma discussão parlamentar do assunto, os inimigos do governo, no intuito de lhe criar dificuldades, afirmaram que ele não tinha a coragem de me fazer ir a Viena. O ministro respectivo declarou que o inquerito respectivo ainda não estava fechado. Fazer-me ir a Viena! Mas, se eu estive lá, com o conhecimento de toda a gente, em 2 de outubro, por causa da morte do unico irmão que me restava?! Porque não quizeram ouvir-me, então? Porque não me prenderam nessa altura?

—Depois da quebra do Banco de Credito, em que países esteve?

—Em Paris, na minha casa da Avenue Hoche, com o conhecimento das autoridades austriacas. Depois em Amsterdam, na Suiça, na Italia. Em Genova, embarquei para Barcelona. E dali vim para o Estoril, sempre declinando o meu nome, sem fazer a minima tentativa para me ocultar das autoridades, visto que nada temia.

O sr. Ehrenfest declara-nos que julga que o govêrno austriaco, necessitou, por conveniencia politica, de arranjar uma vitima, e que essa vitima foi ele.

Falando, ainda, do caso do Banco Austriaco de Crédito, o sr. Ehrenfest declarou-nos que a causa da «corrida» que provocou a sua falencia, foi a falta de confiança, contra a qual não ha nenhum banco do mundo que possa resistir. E disse-nos que a existencia da confiança dos ingleses na libra lhe dá a certeza de que a moeda inglesa, embora possa sofrer ainda algumas fluctuações, acabará por se valorizar e estabilizar.

ENGLISH BOOKS
FOR SALE, PRICES CHEAP, LARGE CHOICE, SHOP EARLY AND BUY YOUR CHRISTMAS BOOKS AT
LIVRARIA BERTRAND
73, Rua Garrett, 75—LISBOA

amanhã, no S. LUIZ
um verdadeiro espectaculo de sonho
O CONGRESSO QUE DANÇA

Joias Pratas MIRANDA & F.os Verreries de Lalique
Joalheiros-LISBOA-Chiado, 50

Examinem os novos modelos
Clarion Radio

MAXIM'S
HOJE—1.ª apresentação dos QUADROS PLASTICOS
pelas girls do grupo THE SCHEGER VIENA STARS
Amanhã—3.ª feira—Estreia da bailarina fantasista
MADEMOISELLE IVRY

HOTEL DO PARQUE
ESTORIL — Telefone F. 33
Conforto moderno — Esmerado serviço de cosinha, recentemente remodelado
Diarias desde 40 Escudos